

Folha de S. Paulo

27/05/1985

Com acordo, termina a greve dos cortadores de cana

Do enviado especial a Ribeirão Preto

e da Reportagem Local

Uma assembléia que reuniu 407 dos 8 mil bóias-frias de Pontal aprovou, ontem de manhã, o fim da greve. Foi a primeira consequência do acordo coletivo de trabalho dos cortadores de cana do Estado, assinado ainda na madrugada de ontem, em São Paulo, por dirigentes das federações da agricultura (Faesp) e dos trabalhadores na agricultura (Fetaesp), com a mediação do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto.

"O acordo não está sendo aceito porque ele é bom, mas sim para evitar a guerrilha, e porque ninguém consegue enfrentar o exército policial que está na região" — este foi o principal argumento usado pelo diretor da Fetaesp, Elio Neves, 27, para conseguir a aprovação do acordo, que basicamente não tem diferença da "proposta final" apresentada pela Faesp no dia 16 (três dias antes do começo da greve), e que havia sido considerada "inaceitável" pelos representantes trabalhadores.

Nos outros 27 municípios atingidos pela greve, estavam sendo marcadas assembléias para ontem e hoje à noite. Mas a aprovação — ou simplesmente homologação do acordo já assinado — era lida como certa em todas elas, uma vez que os trabalhadores deverão voltar normalmente aos canaviais ainda hoje pela manhã, segundo afirmaram dirigentes de sindicatos que se reuniram ontem com dirigentes da Fetaesp, no Ginásio de Esportes de Sertãozinho.

Ao defender a aprovação do acordo — "razoável, se for cumprido integralmente" —, Eli Neves lembrou que, durante os 15 dias de greve, mais de cem trabalhadores foram detidos pela polícia e que o clima de tensão começava a criar uma situação de violência incontrolável, com choques entre piqueteiros e soldados da PM, além de incêndios de canaviais: "estamos voltando ao trabalho para não virar guerrilheiros", disse. Depois, destacou o que considera "conquistas" obtidas pelo acordo: abrigo contra chuva e barraquinhas que servirão como sanitários nos canaviais; contratos diretos com os fazendeiros e não com os "gatos"; antecipação trimestral do reajuste de diárias e remuneração pela cana cortada; e a criação de uma comissão de representantes dos trabalhadores dos usineiros e do Ministério do Trabalho para fiscalizar o cumprimento do acordo e regulamentar o sistema de conversão do pagamento do corte da cana por tonelada para metros lineares.

Hoje, às 10h, os representantes dos trabalhadores, os das classes produtoras e os usineiros deverão estar no Gabinete de trabalho do ministro, na DRT, para assinar a convenção coletiva do setor.

(Primeiro Caderno — Página 7)